

Contas Nacionais Trimestrais e Anuais Preliminares (Base 2006)

4º Trimestre de 2010 e Ano 2010

Produto Interno Bruto aumentou 1,4% em volume no conjunto do ano 2010 e 1,2% no 4º trimestre de 2010

Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,4% em volume, o que compara com a variação de -2,5% verificada no ano anterior. Este comportamento reflectiu sobretudo o contributo da procura interna para o crescimento do PIB (que passou de -3,2 p.p. em 2009 para 0,9 p.p. em 2010), assistindo-se a um aumento das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e a uma redução menos acentuada do Investimento. O contributo da procura externa líquida foi igualmente positivo (0,5 p.p., o que compara com 0,7 p.p. em 2009), reflectindo um crescimento mais intenso das Exportações de Bens e Serviços relativamente ao observado nas Importações.

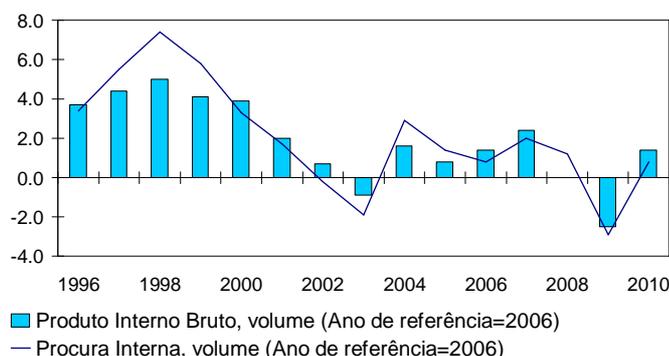
No 4º trimestre de 2010, o PIB aumentou 1,2% em volume face ao período homólogo de 2009 (1,4% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo no 4º trimestre de 2010, assistindo-se a uma redução menos intensa do Investimento e a uma desaceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. O contributo da procura externa líquida manteve-se positivo, com as Exportações de Bens e Serviços a continuarem a apresentar um crescimento elevado no 4º trimestre. Em comparação com o 3º trimestre de 2010, o PIB diminuiu 0,3%.

PIB aumentou 1,4% em 2010

O PIB registou, em termos reais, um aumento de 1,4% em 2010 (variação de -2,5% no ano anterior). O contributo da procura interna para a variação anual do PIB em 2010 foi positivo (0,9 p.p.), ao contrário do sucedido no ano anterior (-3,2 p.p.). A procura externa líquida manteve um contributo positivo para a variação do PIB (0,5 p.p.), embora ligeiramente inferior ao observado no ano anterior (0,7 p.p.), verificando-se crescimentos expressivos em ambos os fluxos de comércio internacional.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Taxa de variação anual, %



As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,7% em volume (diminuição de 11,6% em 2009), enquanto 1/21

Contas Nacionais – 4º Trimestre de 2010 e Ano 2010

as Importações de Bens e Serviços cresceram 5,3% (diminuição de 10,6% no ano anterior).

A Necessidade Líquida de Financiamento da economia portuguesa situou-se em 8,4% do PIB em 2010, valor menos negativo que o verificado em 2009 (9,8%).

Procura Interna aumentou 0,8%

A procura interna cresceu 0,8% em 2010, contrariamente ao verificado no ano anterior em que tinha diminuído 2,9%.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação anual (%)				
	2006	2007	2008	2009	2010
Procura Interna	0.8	2.0	1.2	-2.9	0.8
Exportações	11.6	7.6	-0.3	-11.6	8.7
Importações	7.2	5.5	2.8	-10.6	5.3
PIB	1.4	2.4	0.0	-2.5	1.4

	Contribuição para a variação do PIB				
	2006	2007	2008	2009	2010
Procura Interna	0.9	2.2	1.3	-3.2	0.9
Procura Ext. Líq.¹	0.6	0.2	-1.2	0.7	0.5
PIB	1.4	2.4	0.0	-2.5	1.4

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Este resultado traduz uma redução menos intensa do Investimento, que registou uma taxa de variação de -14,0% em 2009 e de -5,6% em 2010. A FBCF em Construção foi a componente que mais contribuiu para a redução menos acentuada do Investimento, apresentando uma diminuição de 5,8% em volume (variação de -11,7% no ano anterior), traduzindo-se num contributo de -0,7 p.p. para a variação do PIB. A FBCF em Máquinas e Equipamentos diminuiu 6,6% (contributo de -0,3 p.p. para a variação do PIB), após ter diminuído 10,1% em 2009. A FBCF em Material de Transporte destacou-se por ser a componente do Investimento que apresentou uma variação positiva, aumentando 4,2% em volume (diminuição de 23,7% em

2009). O aumento deste agregado resultou de um forte crescimento da componente automóvel, tendo a componente de outro material de transporte registado uma forte redução. Ainda ao nível do Investimento, estima-se que o contributo da Variação de Existências para a variação do PIB, tenha sido de -0,2 p.p..

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias – ISFLSF) aumentaram 2,0% em volume em 2010 (variação de -1,0% no ano anterior). Este comportamento resultou do forte aumento da componente de bens duradouros (passando de uma variação de -14,2% em 2009 para 10,4% em 2010) e, em menor grau, do crescimento da componente de bens não duradouros e serviços, com uma taxa de variação de 1,1% em 2010 (0,6% no ano anterior).

As Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas apresentaram um contributo de 0,7 p.p. para a variação em volume do PIB em 2010, valor idêntico ao observado no ano anterior, registando uma variação de 3,2% (aumento de 3,4% no ano anterior). O crescimento desta componente em 2010 esteve em grande medida associado à importação de equipamento militar, tendo portanto, um impacto virtualmente nulo no PIB.

Exportações e Importações crescem 8,7% e 5,3%, respectivamente

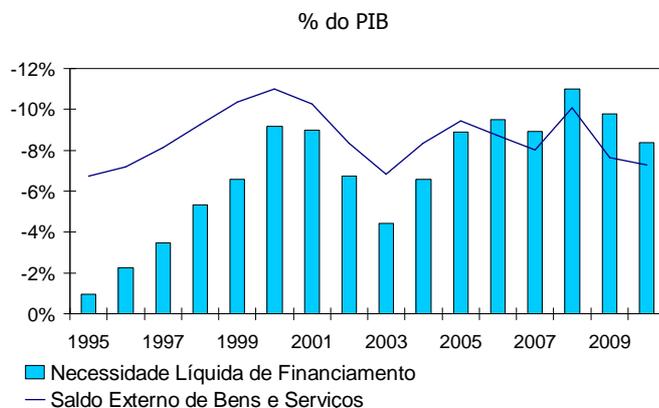
As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,7% em volume em 2010, contrariamente ao observado no ano anterior em que diminuíram 11,6%. As Importações de Bens e Serviços, reflectindo a recuperação da procura global também aumentaram, verificando-se uma variação de 5,3% (redução de 10,6% em 2009). O crescimento mais intenso das exportações, comparativamente ao das importações, traduziu-se num

contributo positivo da procura externa líquida para a variação do PIB (0,5 p.p.). O aumento das exportações foi determinado pelas duas componentes, tendo a de bens apresentado uma variação em volume de 9,6% em 2010, após ter diminuído fortemente no ano anterior (-13,6%). As exportações de serviços aumentaram 6,3% em 2010 (variação de -6,0% em 2009).

O aumento das importações verificou-se também nas duas componentes: a de bens passou de uma variação em volume de -11,2% em 2009 para 5,6% em 2010, e a de serviços passou de -6,6% para 3,6%. Em termos nominais, o Saldo Externo de Bens e Serviços passou de -7,6% do PIB em 2009 para -7,3% em 2010. Esta melhoria de 0,3 p.p. esteve associada ao crescimento em volume mais intenso das exportações comparativamente ao das importações, uma vez que o aumento dos preços em ambos os fluxos foi semelhante em 2010. Com efeito, os deflatores das Exportações e das Importações de Bens e Serviços apresentaram taxas de variação de 4,4% e 4,5% em 2010, respectivamente, enquanto no ano anterior se verificou um significativo ganho dos termos de troca decorrente das taxas de variação dos preços das exportações de -4,8% e das importações de -8,5%. O aumento do deflator das importações foi mais intenso nos três últimos trimestres de 2010, sobretudo no 4º trimestre, reflectindo o aumento dos preços de diversas matérias-primas (nomeadamente petróleo bruto e seus derivados).

A Necessidade Líquida de Financiamento da economia também diminuiu, fixando-se em 8,4% do PIB em 2010 (9,8% em 2009). Este resultado deveu-se sobretudo à melhoria dos saldos dos rendimentos primários e das transferências de capital.

Necessidade Líquida de Financiamento e Saldo Externo de Bens e Serviços



Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Indústria aumentou 3,0%

O VAB do ramo Indústria registou um contributo de 0,3 p.p. para a variação do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios), passando de uma variação em volume de -10,7% em 2009 para 3,0% em 2010. Este comportamento ficou associado ao aumento das vendas para ambos os mercados, interno e externo, mais intenso no caso deste último (reflectido no forte crescimento das exportações de bens).

O VAB dos ramos de Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração apresentou o contributo positivo mais intenso (0,4 p.p) para a variação do VAB total, registando uma variação de 2,4% em 2010 (-1,0% em 2009).

O VAB dos ramos de Transportes e Armazenagem; Actividades de Informação e Comunicação apresentou um contributo de 0,2 p.p. para variação do VAB, tendo aumentado 2,1% em volume em 2010, após a variação de -6,3% verificada no ano anterior.

O VAB dos ramos das Outras Actividades de Serviços também registou um contributo de 0,1 p.p., crescendo 0,8% em volume em 2010 (0,6% em 2009).

Também a contribuir positivamente para a variação do VAB total estiveram os ramos das Actividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias, tendo o respectivo VAB aumentado 1,0% em 2010 (variação de 2,0% em 2009), o que se traduziu num contributo de 0,1 p.p. para a variação do VAB.

O contributo do VAB do ramo Construção para a variação do VAB total manteve-se negativo em 2010 (-0,2 p.p.), embora menos intenso do que o observado no ano anterior (-0,6 p.p.), apresentando uma taxa de variação de -3,9% em 2010 (-9,2% no ano anterior).

Finalmente, ao nível da óptica da oferta merecem particular destaque os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos, que registaram aumentos significativos em termos nominais, particularmente nos dois primeiros trimestres de 2010. Esta evolução foi explicada principalmente pelo comportamento do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA), o imposto mais relevante de entre o conjunto dos impostos indirectos, que registou um significativo aumento em termos nominais.

Emprego diminuiu 1,5%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia diminuiu 1,5% em 2010, variação menos negativa quando comparada com a do ano anterior (-2,6%). O emprego remunerado diminuiu de forma menos expressiva, passando de uma variação de -1,8% em 2009 para -0,2% em 2010. Tendo em consideração o aumento de 1,4% do PIB para o conjunto do ano 2010, este resultado traduz um aumento da produtividade do trabalho (tomando como referência o número de indivíduos).

PIB aumentou 1,2% em volume no 4º trimestre

O PIB aumentou, em termos reais, 1,2% no 4º trimestre de 2010 face ao período homólogo (1,4% no trimestre anterior).

O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo no 4º trimestre de 2010 (0,5 p.p.), assistindo-se a uma redução menos intensa do Investimento e a uma desaceleração das Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes. O contributo da procura externa líquida manteve-se positivo (0,7 p.p.), com as Exportações de Bens e Serviços a manterem um crescimento elevado no 4º trimestre.

Comparando com o 3º trimestre de 2010, o PIB registou uma diminuição de 0,3% em volume (aumento de 0,3% no trimestre precedente).

PIB, volume (ano de referência=2006)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
CNT 4º Trimestre 2010	-1.0	1.7	1.3	1.4	1.2
ER 4º Trimestre 2010	-1.0	1.7	1.4	1.3	1.2
CNT 3º Trimestre 2010	-1.0	1.7	1.4	1.4	

	Taxa de variação em cadeia (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
CNT 4º Trimestre 2010	-0.1	1.0	0.2	0.3	-0.3
ER 4º Trimestre 2010	-0.2	1.1	0.2	0.2	-0.3
CNT 3º Trimestre 2010	-0.2	1.1	0.2	0.3	

ER - Estimativa rápida (45 dias); CNT - Contas Nacionais Trimestrais (70 dias)

Contributo positivo da procura interna

A procura interna apresentou uma variação homóloga de 0,5% em volume no 4º trimestre de 2010, que compara com a diminuição de 0,5% verificada no trimestre anterior. Este aumento esteve sobretudo associado ao crescimento mais acentuado das Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas, que passaram de uma variação homóloga de 0,1% no 3º trimestre de 2010

para 4,6% no 4º trimestre. Note-se que este crescimento esteve em grande medida associado à importação de equipamento militar, à semelhança do verificado no 2º trimestre, tendo portanto um impacto virtualmente nulo no PIB. Por sua vez, o Investimento diminuiu de forma menos expressiva no 4º trimestre de 2010, passando de uma variação de -8,2% no 3º trimestre de 2010 para -5,5% no seguinte.

passaram de uma variação homóloga de 1,6% em volume no 3º trimestre de 2010 para 4,5% no seguinte.

Composição da variação em volume do PIB

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Procura Interna	-1.9	1.2	2.2	-0.5	0.5
Exportações	-1.3	8.8	9.2	8.6	8.1
Importações	-3.7	5.6	9.9	1.6	4.5
PIB	-1.0	1.7	1.3	1.4	1.2

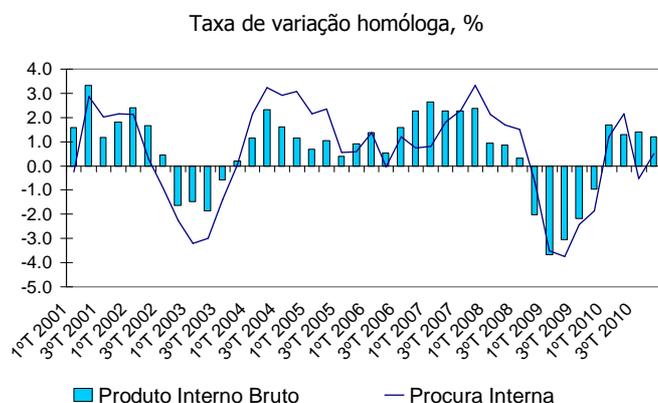
	Contribuição para a variação do PIB				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Procura Interna	-2.1	1.3	2.3	-0.6	0.5
Procura Ext. Líq.¹	1.1	0.4	-1.0	2.0	0.7
PIB	-1.0	1.7	1.3	1.4	1.2

¹ - Procura Externa Líquida (Exportações líquidas de Importações)

- Eventuais diferenças resultam da não aditividade dos dados encadeados em volume e dos arredondamentos efectuados.

Produto Interno Bruto e Procura Interna

Volume (2006=100)



Consumo privado cresceu 0,9%

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF) apresentaram uma variação homóloga de 0,9% em termos reais no 4º trimestre de 2010, desacelerando relativamente ao trimestre anterior (variação de 1,6%).

Despesas de consumo final das famílias residentes (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Total	0.2	2.7	2.9	1.6	0.9
Bens duradouros	-6.6	15.1	15.1	3.0	9.0
Bens não dur. e serv.	1.0	1.5	1.6	1.5	0.0

¹ - Bens não duradouros e serviços

Componentes da Procura Interna (Volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Procura Interna	-1.9	1.2	2.2	-0.5	0.5
Consumo Privado¹	0.2	2.7	2.8	1.6	0.9
Consumo Público²	2.7	1.6	6.4	0.1	4.6
Investimento	-12.5	-4.1	-4.5	-8.2	-5.5

¹ - Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes (incluindo ISFLSF)

² - Despesas de Consumo Final das Administrações Públicas

O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB em volume manteve-se positivo no 4º trimestre de 2010, mas inferior ao observado no trimestre anterior reflectindo sobretudo a aceleração das importações de bens, a qual está fortemente influenciada pelo já referido equipamento militar. As Exportações de Bens e Serviços aumentaram 8,1% em termos homólogos, menos 0,5 p.p. que no trimestre anterior, enquanto as Importações de Bens e Serviços

A componente de bens de consumo duradouro (automóveis e outros) registou um aumento em termos homólogos de 9,0%, acelerando comparativamente ao trimestre anterior (variação de 3,0%). Esta evolução deveu-se à componente de veículos automóveis, a qual está parcialmente associada à antecipação de compras para o final de 2010 devido ao aumento da taxa normal de IVA e do Imposto Sobre Veículos a partir do início de 2011, mas também ao fim do incentivo fiscal ao abate

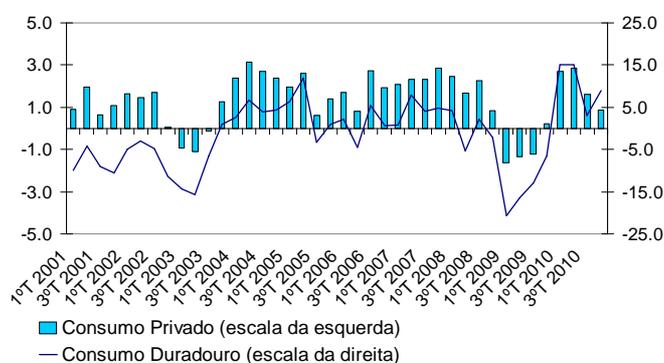
de veículos em fim de vida para a aquisição de veículos novos não exclusivamente eléctricos.

As Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens de consumo não duradouro (alimentar e corrente) e serviços registaram uma variação nula no 4º trimestre de 2010, após uma variação de 1,5% no trimestre anterior.

Consumo Privado de Residentes

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Investimento diminuiu 5,5% em termos homólogos

No 4º trimestre de 2010, o Investimento apresentou uma diminuição em termos homólogos de 5,5%, traduzindo uma redução menos intensa relativamente à observada no trimestre anterior (-8,2%). A FBCF total diminuiu 4,4% em volume no 4º trimestre de 2010, o que compara com a variação de -6,9% verificada no trimestre anterior.

A FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (excepto Equipamento de Transporte) foi a componente que mais contribuiu para a redução menos acentuada do Investimento no 4º trimestre de 2010, passando de uma variação de -13,2% no 3º para -0,7% no 4º trimestre de 2010.

Inversamente, a FBCF em Equipamento de Transporte apresentou uma redução mais intensa no 4º trimestre, diminuindo 8,3% em volume, após a variação de -4,6% verificada no trimestre anterior. Esta evolução resultou de uma acentuada diminuição da componente de outro material de transporte, uma vez que a componente automóvel registou uma forte aceleração.

Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) - volume

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Total	-11.5	-3.0	-5.1	-6.9	-4.4
Do qual:					
Eq. Transporte¹	-6.8	19.2	15.9	-4.6	-8.3
Outras Máq. e Eq.²	-15.2	-0.3	-10.7	-13.2	-0.7
Construção	-11.8	-6.9	-5.6	-4.8	-5.7

¹ - Equipamento de Transporte

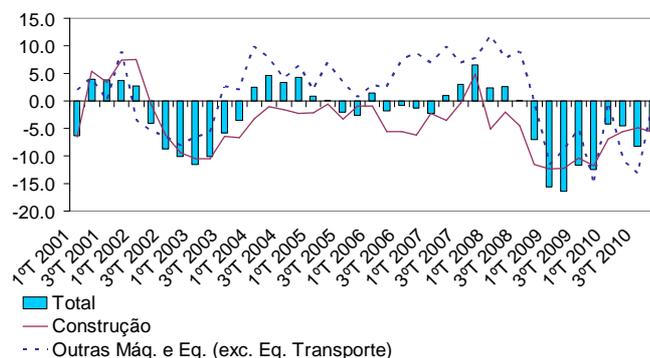
² - Outras Máquinas e Equipamento

A FBCF em Construção diminuiu 5,7% em termos homólogos no 4º trimestre de 2010, apresentando uma variação negativa mais intensa do que a observada no trimestre anterior (-4,8%).

Investimento

Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Finalmente, deve referir-se que, à semelhança do trimestre anterior, o contributo da Variação de Existências para a variação homóloga do PIB foi negativo no 4º trimestre de 2010, reflectindo em parte

uma redução de existências ao nível dos veículos automóveis.

Exportações e Importações aumentam 8,1% e 4,5% em volume, respectivamente

As Exportações de Bens e Serviços continuaram a apresentar um crescimento homólogo expressivo no 4º trimestre de 2010 e as Importações de Bens e Serviços, contrariamente ao observado no trimestre anterior, aceleraram consideravelmente. As Exportações de Bens e Serviços registaram uma variação homóloga de 8,1% em volume (8,6% no trimestre anterior). As duas componentes apresentaram evoluções distintas. As exportações de bens aceleraram, passando de um aumento de 7,9% no 3º trimestre de 2010 para 8,8% no trimestre seguinte, enquanto as Exportações de Serviços desaceleraram, de 10,4% no 3º para 6,4% no 4º trimestre de 2010.

Exportações e Importações (volume)

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Exportações	-1.3	8.8	9.2	8.6	8.1
Bens	-1.0	11.6	10.2	7.9	8.8
Serviços	-1.9	1.9	6.6	10.4	6.4
Importações	-3.7	5.6	9.9	1.6	4.5
Bens	-3.0	6.5	11.3	0.9	4.4
Serviços	-7.9	0.5	2.0	6.4	5.4

As Importações de Bens e Serviços aumentaram 4,5% em volume no 4º trimestre de 2010, após uma variação homóloga de 1,6% no trimestre anterior. A componente de bens explicou este comportamento, aumentando 4,4% no 4º trimestre (variação de 0,9% no trimestre anterior). Como foi referido, o resultado do 4º trimestre foi influenciado pela importação de equipamento militar. A componente de serviços registou uma variação homóloga de 5,4% em volume no 4º trimestre de 2010, após um aumento de 6,4% no 3º trimestre de 2010.

No 4º trimestre de 2010 verificou-se um crescimento homólogo do deflator das Exportações de Bens e Serviços inferior ao das Importações, tendo-se registado uma deterioração dos termos de troca, ao contrário do observado no trimestre anterior. Com efeito, o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 4,9% em termos homólogos, menos 0,5 p.p comparativamente com o 3º trimestre. O deflator das Importações de Bens e Serviços aumentou 6,5% no 4º trimestre, acelerando face ao verificado no trimestre anterior (4,8%), o que continuou a estar associado, em grande medida, ao considerável aumento dos preços do petróleo bruto e seus derivados.

Preços Implícitos

Exportações e Importações de Bens e Serviços

	Taxa de variação homóloga (%)				
	4ºT 09	1ºT 10	2ºT 10	3ºT 10	4ºT 10
Exportações	-2.9	2.3	4.9	5.4	4.9
Importações	-6.5	1.0	5.7	4.8	6.5
Termos de troca	3.9	1.3	-0.8	0.6	-1.5

Em termos nominais, a evolução desfavorável dos termos de troca e a aceleração das importações, traduziram-se num agravamento do Saldo Externo de Bens e Serviços no último trimestre de 2010. Em percentagem do PIB, este saldo fixou-se em -7,3% no 4º trimestre, traduzindo um agravamento face ao verificado no 3º trimestre (-6,2%) e um valor idêntico ao observado no trimestre homólogo.

Apesar da evolução desfavorável observada no Saldo Externo de Bens e Serviços, a Necessidade Líquida de Financiamento externo da economia Portuguesa, em percentagem do PIB, diminuiu, fixando-se em 6,9% no 4º trimestre de 2010, o que compara com 7,8% no trimestre anterior e 10,0% no trimestre homólogo. Esta melhoria resultou do saldo menos negativo dos

rendimentos primários e do aumento do saldo das transferências de capital.

VAB da Indústria acelera

O VAB do ramo Indústria destacou-se ao apresentar uma aceleração em volume no 4º trimestre de 2010, registando taxas de variação homóloga de 1,9% e 2,8% nos 3º e 4º trimestres, respectivamente. Desta forma, o contributo deste agregado para a variação homóloga do VAB total (incluindo impostos líquidos de subsídios) aumentou, passando de 0,2 p.p. no 3º para 0,3 p.p. no 4º trimestre de 2010.

O VAB do ramo Construção apresentou uma diminuição homóloga de 3,6% no 4º trimestre de 2010, o que compara com a variação de -2,9% observada no 3º trimestre, tendo-se traduzido num contributo de -0,2 p.p. para a variação do VAB total com impostos.

O VAB dos ramos das Actividades Financeiras, de Seguros e Imobiliárias apresentou uma variação homóloga de 0,2% no 4º trimestre, após um aumento de 1,2% no trimestre anterior.

O VAB dos ramos Transportes e Armazenagem; Actividades de Informação e Comunicação voltou a registar um abrandamento, passando de uma variação homóloga de 1,4% no 3º trimestre de 2010 para 0,4% no trimestre seguinte.

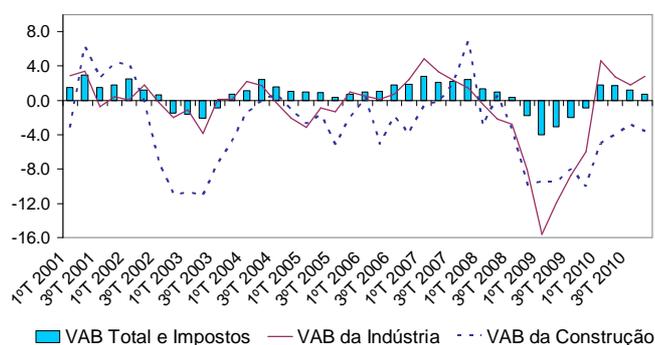
O VAB dos ramos Comércio e Reparação de Veículos; Alojamento e Restauração aumentou 2,0% no 4º trimestre de 2010, o que compara com 2,3% no

trimestre anterior (contributos para a variação homóloga do VAB total de 0,3 p.p. e 0,4 p.p., respectivamente).

O VAB dos ramos das Outras Actividades de Serviços apresentou uma taxa de variação de 0,2% no 4º trimestre de 2010 (0,8% no trimestre anterior).

Valor Acrescentado Bruto Volume (2006=100)

Taxa de variação homóloga, %



Emprego diminuiu 1,8%

O emprego total para o conjunto dos ramos de actividade da economia, corrigido de sazonalidade, diminuiu 1,8% em termos homólogos no 4º trimestre de 2010, variação mais negativa que a registada no trimestre anterior (-1,2%). O emprego remunerado, igualmente corrigido de sazonalidade, diminuiu 0,1%, após ter registado uma variação nula no 3º trimestre de 2010.

Notas Metodológicas:

Relativamente às Estimativas Rápidas e às contas referentes ao trimestre anterior, as actuais Contas Nacionais Trimestrais incorporam nova informação, originando revisões em alguns agregados para os trimestres mais recentes. Destaca-se em particular:

- A informação mais recente no domínio dos índices de curto prazo (volume de negócios no comércio a retalho, volume de negócios na indústria, produção industrial, preços na produção industrial e volume de negócios nos serviços);
- A versão mais recente da Balança de Pagamentos (Janeiro a Dezembro de 2010), com revisões desde Janeiro de 2009 particularmente significativas nos rendimentos primários (pagos e recebidos), e das Estatísticas Monetárias e Financeiras do Banco de Portugal;
- A informação proveniente do Inquérito Trimestral às Empresas Não Financeiras;
- A revisão dos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 3º trimestre de 2010, por incorporação da informação relativa aos 3 meses do trimestre. Recorde-se que, na primeira estimativa (corrente) das Contas Nacionais Trimestrais desse trimestre, os referidos índices apenas incluíam informação relativa aos dois primeiros meses;
- A utilização da versão preliminar Janeiro de 2011 do comércio internacional de bens. No que se refere aos deflatores do comércio internacional de bens referentes ao 4º trimestre de 2010, foram utilizados os índices calculados com informação relativa aos meses de Outubro e Novembro. Deve-se notar que esta última informação não estava disponível quando as estimativas rápidas foram elaboradas.

Os agregados trimestrais que compõem o PIB nas ópticas da despesa e da oferta são estimados com recurso a indicadores associados que se encontram corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal adoptado é o indirecto, i.e., o PIB é o resultado dos diversos agregados que o compõem, corrigidos de sazonalidade. O método de correcção sazonal utilizado baseia-se em modelos probabilísticos estimados com recurso ao *software* X-12 Arima. Em consequência, os valores obtidos estão sujeitos a pequenas revisões à medida que novas observações ficam disponíveis.

A excepção a este procedimento de correcção sazonal é a série de Transferências de Capital Recebidas do Resto do Mundo. Esta rubrica, em resultado da sua elevada volatilidade, não é corrigida de sazonalidade.

Estas estimativas incorporam informação disponibilizada até ao dia 9 de Março de 2011.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	88 393.1	27 238.3	36 183.0	15 184.4	38 797.6	50 469.7	140 142.3
2003	90 798.6	28 273.1	33 700.1	15 277.18	39 630.9	49 388.0	143 014.7
2004	95 596.5	29 839.8	35 810.4	16 124.67	41 874.6	54 294.1	148 827.2
2005	99 846.0	32 078.8	36 325.4	16 825.02	42 668.8	57 190.6	153 728.4
2006	104 746.3	32 421.4	37 078.1	17 424.58	49 712.7	63 685.2	160 273.3
2007	110 634.8	32 999.2	38 634.2	18 268.2	54 513.6	68 044.9	168 736.9
2008	115 704.4	33 961.1	39 674.8	18 934.03	55 861.2	73 179.6	172 021.9
2009	111 948.6	35 825.7	33 150.4	18 092.47	47 017.5	59 868.4	168 073.8
2010	116 032.7	37 207.3	32 182.8	18 542.28	53 333.1	65 919.1	172 836.8

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	98 793.4	30 724.5	39 411.4	16 892.93	41 203.3	54 251.8	155 857.7
2003	98 566.4	30 832.7	36 301.4	16 570.55	42 698.5	54 007.3	154 405.8
2004	101 195.3	31 583.3	37 648.0	17 042.66	44 446.3	58 104.3	156 811.6
2005	102 882.4	32 636.4	37 304.5	17 282.33	44 549.4	59 422.7	157 998.8
2006	104 746.8	32 421.1	37 078.1	17 424.60	49 712.6	63 685.2	160 273.4
2007	107 395.1	32 595.3	37 824.7	17 781.51	53 479.7	67 197.4	164 097.4
2008	109 315.8	32 945.0	37 617.0	17 987.78	53 329.3	69 079.9	164 127.2
2009	108 271.2	34 072.5	32 332.0	17 467.57	47 136.7	61 745.7	160 066.7
2010	110 452.2	35 151.5	30 516.3	17 612.00	51 218.3	65 033.1	162 305.2

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006) Taxa de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
	Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	-0.2	0.4	-7.9	-19	3.6	-0.5	-0.9
2004	2.7	2.4	3.7	2.9	4.1	7.6	16
2005	1.7	3.3	-0.9	14	0.2	2.3	0.8
2006	1.8	-0.7	-0.6	0.8	116	7.2	14
2007	2.5	0.5	2.0	2.0	7.6	5.5	2.4
2008	1.8	1.1	-0.5	12	-0.3	2.8	0.0
2009	-1.0	3.4	-14.0	-2.9	-116	-10.6	-2.5
2010	2.0	3.2	-5.6	0.8	8.7	5.3	14

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos / 2008 a 2010: dados preliminares

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	3 909.9	23 800.2	10 075.2	84 661.1	140 142.0
2003	3 896.6	23 765.7	9 633.3	87 550.5	143 015.1
2004	3 974.7	24 196.7	10 026.7	91 720.6	148 827.1
2005	3 659.1	23 999.9	9 967.8	95 254.9	153 728.2
2006	3 760.8	25 033.7	10 033.7	98 999.3	160 273.2
2007	3 515.1	26 333.7	10 699.8	105 149.7	168 737.4
2008	3 448.8	26 047.7	11 095.6	109 200.7	172 455.3
2009	3 448.3	24 895.8	9 807.1	109 856.3	167 487.0
2010	3 553.5	26 160.0	9 976.7	112 912.3	173 658.7

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	3 769.5	24 431.5	11 656.1	93 309.9	155 857.4
2003	3 678.8	24 503.1	10 657.8	93 512.8	154 405.8
2004	3 887.7	24 709.1	10 610.7	95 442.7	156 811.6
2005	3 673.2	24 396.7	10 304.7	97 136.1	157 998.8
2006	3 760.8	25 033.6	10 033.6	98 999.7	160 273.4
2007	3 588.5	25 697.7	10 231.2	102 088.0	164 097.2
2008	3 758.9	25 006.0	9 826.2	103 786.5	164 483.7
2009	3 793.4	22 880.1	8 917.9	103 456.0	160 383.9
2010	3 742.1	23 633.2	8 570.8	104 912.9	162 601.6

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006) Taxas de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	-2.4	0.3	-8.6	0.2	-0.9
2004	5.7	0.8	-0.4	2.1	1.6
2005	-5.5	-1.3	-2.9	1.8	0.8
2006	2.4	2.6	-2.6	1.9	1.4
2007	-4.6	2.7	2.0	3.1	2.4
2008	4.7	-2.7	-4.0	1.7	0.2
2009	0.9	-8.5	-9.2	-0.3	-2.5
2010	-1.4	3.3	-3.9	1.4	1.4

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos; 2008 a 2010: dados preliminares.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Total de emprego	Remunerados
2002	5 151,3	4 304,8
2003	5 120,7	4 270,0
2004	5 116,6	4 301,7
2005	5 099,9	4 315,3
2006	5 126,1	4 363,3
2007	5 123,8	4 381,3
2008	5 147,1	4 398,2
2009	5 014,3	4 318,9
2010	4 936,9	4 310,1

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação anual

Unidade: percentagem

Anos	Total de emprego	Remunerados
2003	-0,6	-0,8
2004	-0,1	0,7
2005	-0,3	0,3
2006	0,5	1,1
2007	0,0	0,4
2008	0,5	0,4
2009	-2,6	-1,8
2010	-1,5	-0,2

Notas: - 2002 a 2007: dados definitivos; 2008 a 2010: dados preliminares.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2002	I	21 809.7	6 684.7	9 202.0	37 696.4	9 457.7	12 557.9	34 596.2
	II	22 006.0	6 773.0	9 192.7	37 971.7	9 756.4	12 678.6	35 049.5
	III	22 303.6	6 855.6	8 938.9	38 098.1	9 796.4	12 649.6	35 244.9
	IV	22 273.8	6 925.0	8 849.4	38 048.2	9 787.1	12 583.6	35 251.7
2003	I	22 364.6	6 982.9	8 401.8	37 749.3	9 964.4	12 383.7	35 330.0
	II	22 471.5	7 032.6	8 282.0	37 786.1	9 677.7	11 937.2	35 526.6
	III	22 830.9	7 092.6	8 438.2	38 361.7	9 923.0	12 420.3	35 864.4
	IV	23 131.6	7 165.0	8 578.1	38 874.7	10 065.8	12 646.8	36 293.7
2004	I	23 435.4	7 249.8	8 664.9	39 350.1	10 205.2	12 931.9	36 623.4
	II	23 761.3	7 373.6	8 921.3	40 056.2	10 596.7	13 471.6	37 181.3
	III	24 031.1	7 519.1	9 041.1	40 591.3	10 416.2	13 626.1	37 381.4
	IV	24 368.7	7 697.3	9 183.1	41 249.1	10 656.5	14 264.5	37 641.1
2005	I	24 570.0	7 871.8	8 891.8	41 333.6	10 211.7	13 686.7	37 858.6
	II	24 990.9	8 007.2	9 157.0	42 155.1	10 570.7	14 227.8	38 498.0
	III	24 897.0	8 084.5	9 086.6	42 068.1	10 848.4	14 423.5	38 493.0
	IV	25 388.1	8 115.3	9 190.0	42 693.4	11 038.0	14 852.6	38 878.8
2006	I	25 770.1	8 105.1	9 528.7	43 403.9	11 777.7	15 745.1	39 436.5
	II	26 051.0	8 097.7	9 274.4	43 423.1	12 283.9	15 818.6	39 888.4
	III	26 334.3	8 093.8	9 175.0	43 603.1	12 712.5	16 095.2	40 220.4
	IV	26 590.9	8 124.8	9 100.0	43 815.7	12 938.6	16 026.3	40 728.0
2007	I	27 020.9	8 170.0	9 420.9	44 611.8	13 391.6	16 215.7	41 787.7
	II	27 511.0	8 235.7	9 498.6	45 245.3	13 530.1	16 787.3	41 988.1
	III	27 774.5	8 280.5	9 650.8	45 705.8	13 702.1	17 238.6	42 169.3
	IV	28 328.4	8 313.0	10 063.9	46 705.3	13 889.8	17 803.3	42 791.8
2008	I	28 658.0	8 351.3	9 919.0	46 928.3	14 406.6	18 352.3	42 982.6
	II	28 918.8	8 418.0	10 235.9	47 572.7	14 309.7	18 678.4	43 204.0
	III	29 287.4	8 517.1	10 060.3	47 864.8	14 370.5	19 103.8	43 131.5
	IV	28 840.2	8 674.7	9 459.6	46 974.5	12 774.4	17 045.1	42 703.8
2009	I	27 835.5	8 909.3	8 201.8	44 946.6	11 176.6	14 503.9	41 619.3
	II	27 743.0	8 862.3	8 180.5	44 785.8	11 410.7	14 396.2	41 800.3
	III	28 008.0	9 014.0	8 557.1	45 579.1	12 185.0	15 623.0	42 141.1
	IV	28 362.1	9 040.1	8 211.0	45 613.2	12 245.2	15 345.3	42 513.1
2010	I	28 663.0	9 143.7	8 018.2	45 824.9	12 433.0	15 468.5	42 789.4
	II	28 883.0	9 497.0	8 122.8	46 502.8	13 065.1	16 732.1	42 835.8
	III	29 128.8	9 075.9	8 016.2	46 220.9	13 943.7	16 637.0	43 527.6
	IV	29 357.9	9 490.7	8 025.6	46 874.2	13 891.3	17 081.5	43 684.0

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado ⁽³⁾
		Famílias residentes e ISFLS	Administrações públicas					
2002	I	24 710.6	7 661.6	10 259.1	42 631.3	10 134.8	13 538.1	39 214.1
	II	24 747.1	7 680.3	10 065.7	42 493.1	10 352.3	13 584.1	39 253.9
	III	24 756.2	7 689.9	9 673.7	42 119.8	10 339.7	13 631.4	38 825.7
	IV	24 579.5	7 692.7	9 412.9	41 685.1	10 376.5	13 498.2	38 564.0
2003	I	24 495.4	7 694.9	9 074.0	41 264.3	10 608.6	13 234.3	38 640.5
	II	24 481.0	7 694.5	9 046.1	41 221.6	10 428.3	13 130.1	38 522.5
	III	24 713.0	7 707.5	9 106.4	41 526.9	10 755.5	13 688.5	38 597.8
	IV	24 877.0	7 735.8	9 074.9	41 687.7	10 906.1	13 954.4	38 645.0
2004	I	25 074.2	7 780.8	9 301.7	42 156.7	10 992.2	14 070.6	39 086.0
	II	25 245.1	7 847.3	9 468.3	42 560.7	11 252.2	14 406.5	39 416.4
	III	25 389.8	7 931.1	9 414.1	42 735.0	11 008.0	14 537.9	39 217.0
	IV	25 486.2	8 024.1	9 463.9	42 974.2	11 193.9	15 089.3	39 092.2
2005	I	25 579.8	8 110.0	9 377.0	43 066.8	10 765.5	14 492.1	39 354.2
	II	25 906.7	8 167.6	9 482.2	43 556.5	11 208.9	14 954.3	39 824.6
	III	25 558.5	8 188.0	9 229.0	42 975.5	11 249.2	14 862.7	39 373.9
	IV	25 837.4	8 170.8	9 216.3	43 224.5	11 325.8	15 113.6	39 446.1
2006	I	26 012.5	8 135.4	9 511.8	43 659.7	11 940.0	15 706.7	39 893.0
	II	26 120.4	8 103.5	9 312.1	43 536.0	12 308.8	15 804.7	40 040.1
	III	26 256.1	8 087.1	9 154.5	43 497.7	12 601.0	16 098.1	40 000.6
	IV	26 357.8	8 095.1	9 099.7	43 552.6	12 862.8	16 075.7	40 339.7
2007	I	26 589.9	8 118.7	9 300.6	44 009.2	13 155.8	16 216.3	40 948.7
	II	26 769.0	8 144.6	9 402.3	44 315.9	13 293.7	16 666.8	40 942.8
	III	26 904.0	8 162.2	9 424.0	44 490.2	13 471.0	17 053.6	40 907.6
	IV	27 132.2	8 169.8	9 697.8	44 999.8	13 559.2	17 260.7	41 298.3
2008	I	27 250.8	8 174.6	9 523.3	44 948.7	13 794.8	17 416.0	41 327.5
	II	27 217.1	8 194.4	9 652.8	45 064.3	13 634.5	17 400.2	41 298.6
	III	27 500.2	8 233.0	9 429.7	45 162.9	13 570.4	17 700.1	41 033.2
	IV	27 347.7	8 343.0	9 011.2	44 701.9	12 329.6	16 563.6	40 467.9
2009	I	26 814.0	8 510.2	8 042.3	43 366.5	11 168.2	14 724.6	39 810.1
	II	26 859.9	8 439.9	8 068.3	43 368.1	11 540.6	14 870.0	40 038.7
	III	27 181.6	8 557.0	8 333.7	44 072.3	12 257.5	16 194.7	40 135.1
	IV	27 415.7	8 565.4	7 887.7	43 868.8	12 170.4	15 956.4	40 082.8
2010	I	27 528.7	8 646.5	7 711.5	43 886.7	12 149.1	15 550.6	40 485.2
	II	27 624.8	8 976.4	7 702.7	44 303.9	12 599.9	16 347.7	40 556.1
	III	27 628.7	8 568.7	7 647.7	43 845.1	13 308.0	16 457.9	40 695.2
	IV	27 670.0	8 959.9	7 454.4	44 084.3	13 161.3	16 676.9	40 568.7

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

⁽³⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da despesa - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Despesas de consumo final		Formação bruta de capital	Procura interna	Exportações (FOB) ⁽¹⁾	Importações (FOB) ⁽²⁾	PIB a preços de mercado
		Famílias residentes e ISFLSF	Administrações públicas					
2003	I	-0.9	0.4	-11.6	-3.2	4.7	-2.2	-1.5
	II	-1.1	0.2	-10.1	-3.0	0.7	-3.3	-1.9
	III	-0.2	0.2	-5.9	-1.4	4.0	0.4	-0.6
	IV	1.2	0.6	-3.6	0.0	5.1	3.4	0.2
2004	I	2.4	1.1	2.5	2.2	3.6	6.3	1.2
	II	3.1	2.0	4.7	3.2	7.9	9.7	2.3
	III	2.7	2.9	3.4	2.9	2.3	6.2	1.6
	IV	2.4	3.7	4.3	3.1	2.6	8.1	1.2
2005	I	2.0	4.2	0.8	2.2	-2.1	3.0	0.7
	II	2.6	4.1	0.1	2.3	-0.4	3.8	1.0
	III	0.7	3.2	-2.0	0.6	2.2	2.2	0.4
	IV	1.4	1.8	-2.6	0.6	1.2	0.2	0.9
2006	I	1.7	0.3	1.4	1.4	10.9	8.4	1.4
	II	0.8	-0.8	-1.8	0.0	9.8	5.7	0.5
	III	2.7	-1.2	-0.8	1.2	12.0	8.3	1.6
	IV	2.0	-0.9	-1.3	0.8	13.6	6.4	2.3
2007	I	2.2	-0.2	-2.2	0.8	10.2	3.2	2.6
	II	2.5	0.5	1.0	1.8	8.0	5.5	2.3
	III	2.5	0.9	2.9	2.3	6.9	5.9	2.3
	IV	2.9	0.9	6.6	3.3	5.4	7.4	2.4
2008	I	2.5	0.7	2.4	2.1	4.9	7.4	0.9
	II	1.7	0.6	2.7	1.7	2.6	4.4	0.9
	III	2.2	0.9	0.1	1.5	0.7	3.8	0.3
	IV	0.8	2.1	-7.1	-0.7	-9.1	-4.0	-2.0
2009	I	-1.6	4.1	-15.6	-3.5	-19.0	-15.5	-3.7
	II	-1.3	3.0	-16.4	-3.8	-15.4	-14.5	-3.1
	III	-1.2	3.9	-11.6	-2.4	-9.7	-8.5	-2.2
	IV	0.2	2.7	-12.5	-1.9	-1.3	-3.7	-1.0
2010	I	2.7	1.6	-4.1	1.2	8.8	5.6	1.7
	II	2.8	6.4	-4.5	2.2	9.2	9.9	1.3
	III	1.6	0.1	-8.2	-0.5	8.6	1.6	1.4
	IV	0.9	4.6	-5.5	0.5	8.1	4.5	1.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

⁽¹⁾ - Inclui consumo final de famílias não residentes, no território económico.

⁽²⁾ - Inclui consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados em valor (preços correntes)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	989.1	5 903.1	2 573.1	20 839.4	34 651.5
	II	980.1	5 987.3	2 560.2	21 039.9	35 008.2
	III	972.7	5 968.5	2 473.1	21 363.6	35 333.0
	IV	968.0	5 941.3	2 468.8	21 418.2	35 149.3
2003	I	965.8	5 948.2	2 441.9	21 623.9	35 391.0
	II	968.2	5 900.2	2 390.3	21 763.9	35 310.5
	III	975.5	5 951.1	2 404.1	21 964.7	35 843.2
	IV	987.1	5 966.2	2 397.0	22 198.0	36 470.4
2004	I	1 002.9	6 101.7	2 453.6	22 554.8	36 527.3
	II	1 005.7	6 048.1	2 526.8	22 780.6	37 117.6
	III	995.1	6 024.6	2 545.3	23 003.8	37 462.7
	IV	971.0	6 022.3	2 501.0	23 381.4	37 719.5
2005	I	932.8	5 984.4	2 483.5	23 576.8	37 748.8
	II	910.3	6 015.0	2 512.0	23 704.2	38 413.6
	III	903.6	5 976.2	2 474.4	23 870.5	38 599.3
	IV	912.4	6 024.3	2 497.9	24 103.4	38 966.5
2006	I	936.7	6 116.8	2 543.5	24 344.1	39 415.2
	II	947.6	6 239.1	2 505.5	24 612.8	39 975.8
	III	945.8	6 297.2	2 510.0	24 799.3	40 175.1
	IV	930.7	6 380.6	2 474.7	25 243.1	40 707.1
2007	I	902.7	6 560.9	2 638.1	25 789.3	41 753.6
	II	881.8	6 579.2	2 604.2	26 173.9	41 890.7
	III	868.4	6 566.4	2 652.0	26 372.5	42 174.3
	IV	862.2	6 627.2	2 805.5	26 814.0	42 918.8
2008	I	862.7	6 586.6	2 742.0	27 069.9	43 172.0
	II	863.2	6 606.8	2 839.8	27 260.0	43 319.7
	III	862.5	6 515.3	2 839.9	27 458.9	43 201.9
	IV	860.4	6 339.0	2 673.9	27 411.9	42 761.7
2009	I	856.3	6 079.5	2 430.5	27 026.8	41 060.5
	II	858.5	6 192.6	2 454.7	27 306.3	41 562.9
	III	863.0	6 278.9	2 497.1	27 567.3	42 205.3
	IV	870.5	6 344.8	2 424.8	27 955.9	42 658.3
2010	I	880.9	6 458.6	2 418.8	27 984.8	43 085.5
	II	887.8	6 511.2	2 530.5	28 115.9	43 157.8
	III	892.0	6 545.1	2 560.6	28 329.1	43 597.3
	IV	892.8	6 645.1	2 466.8	28 482.5	43 818.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)

Unidade: milhões de euros

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos ⁽¹⁾
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2002	I	939.5	6 066.1	3 039.1	23 386.3	39 230.1
	II	947.4	6 205.0	3 022.5	23 310.8	39 149.0
	III	946.3	6 083.0	2 839.6	23 380.8	38 919.5
	IV	936.3	6 077.4	2 754.9	23 232.0	38 558.8
2003	I	917.3	6 084.4	2 714.2	23 365.0	38 606.9
	II	910.7	6 075.4	2 688.4	23 283.9	38 343.0
	III	916.4	6 180.2	2 630.6	23 370.0	38 597.8
	IV	934.4	6 163.1	2 624.6	23 493.9	38 858.1
2004	I	964.8	6 266.8	2 675.9	23 706.0	39 047.8
	II	979.8	6 217.0	2 687.3	23 801.4	39 276.3
	III	979.4	6 176.7	2 649.8	23 848.0	39 206.2
	IV	963.7	6 048.6	2 597.7	24 087.3	39 281.3
2005	I	932.6	6 061.1	2 603.0	24 205.1	39 425.6
	II	914.4	6 134.0	2 642.3	24 285.2	39 637.5
	III	909.2	6 085.3	2 513.1	24 248.7	39 351.4
	IV	917.0	6 116.3	2 546.3	24 397.1	39 584.3
2006	I	937.8	6 178.0	2 612.5	24 555.6	39 821.4
	II	947.1	6 249.8	2 507.4	24 663.5	40 046.7
	III	944.8	6 258.0	2 465.8	24 753.2	40 056.9
	IV	931.1	6 347.8	2 447.9	25 027.4	40 348.4
2007	I	905.9	6 482.4	2 597.3	25 321.4	40 928.1
	II	892.3	6 443.9	2 503.9	25 443.2	40 889.5
	III	890.3	6 364.7	2 513.7	25 547.0	40 945.2
	IV	900.0	6 406.7	2 616.3	25 776.4	41 334.4
2008	I	921.4	6 442.8	2 520.9	25 976.9	41 497.8
	II	937.4	6 335.1	2 518.2	26 000.0	41 290.0
	III	947.7	6 234.1	2 427.2	25 961.9	41 081.0
	IV	952.4	5 994.0	2 359.9	25 847.7	40 614.9
2009	I	951.6	5 613.4	2 282.0	25 644.0	39 845.2
	II	950.0	5 708.7	2 279.5	25 814.5	40 005.3
	III	947.6	5 813.9	2 233.8	25 892.8	40 254.9
	IV	944.2	5 744.1	2 122.6	26 104.7	40 278.5
2010	I	940.0	5 897.1	2 167.3	26 157.1	40 561.0
	II	936.6	5 893.3	2 188.3	26 236.6	40 705.7
	III	933.8	5 945.6	2 169.5	26 239.5	40 753.7
	IV	931.7	5 897.2	2 045.7	26 279.7	40 581.2

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

⁽¹⁾ - Inclui discrepância da não aditividade dos dados encadeados em volume.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)

PIB a preços de mercado na óptica da produção - dados encadeados em volume (ano de referência=2006)
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	VAB a preços de base				VAB + Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos
		Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria, energia, água e saneamento	Construção	Serviços	
2003	I	-2.4	0.3	-10.7	-0.1	-1.6
	II	-3.9	-2.1	-11.1	-0.1	-2.1
	III	-3.2	1.6	-7.4	0.0	-0.8
	IV	-0.2	1.4	-4.7	1.1	0.8
2004	I	5.2	3.0	-1.4	1.5	1.1
	II	7.6	2.3	0.0	2.2	2.4
	III	6.9	-0.1	0.7	2.0	1.6
	IV	3.1	-1.9	-1.0	2.5	1.1
2005	I	-3.3	-3.3	-2.7	2.1	1.0
	II	-6.7	-1.3	-1.7	2.0	0.9
	III	-7.2	-1.5	-5.2	1.7	0.4
	IV	-4.8	1.1	-2.0	1.3	0.8
2006	I	0.6	1.9	0.4	1.4	1.0
	II	3.6	1.9	-5.1	1.6	1.0
	III	3.9	2.8	-1.9	2.1	1.8
	IV	1.5	3.8	-3.9	2.6	1.9
2007	I	-3.4	4.9	-0.6	3.1	2.8
	II	-5.8	3.1	-0.1	3.2	2.1
	III	-5.8	1.7	1.9	3.2	2.2
	IV	-3.3	0.9	6.9	3.0	2.4
2008	I	1.7	-0.6	-2.9	2.6	1.4
	II	5.1	-1.7	0.6	2.2	1.0
	III	6.4	-2.1	-3.4	1.6	0.3
	IV	5.8	-6.4	-9.8	0.3	-1.7
2009	I	3.3	-12.9	-9.5	-1.3	-4.0
	II	1.3	-9.9	-9.5	-0.7	-3.1
	III	0.0	-6.7	-8.0	-0.3	-2.0
	IV	-0.9	-4.2	-10.1	1.0	-0.8
2010	I	-1.2	5.1	-5.0	2.0	1.8
	II	-1.4	3.2	-4.0	1.6	1.8
	III	-1.5	2.3	-2.9	1.3	1.2
	IV	-1.3	2.7	-3.6	0.7	0.8

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

- Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os Produtos).

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - óptica de Contas Nacionais

Unidade: milhares de indivíduos

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2002	I	5 157.1	4 298.7
	II	5 168.5	4 304.4
	III	5 169.2	4 317.7
	IV	5 110.2	4 298.4
2003	I	5 127.6	4 280.9
	II	5 117.3	4 264.5
	III	5 121.4	4 266.8
	IV	5 116.4	4 267.6
2004	I	5 119.8	4 278.6
	II	5 115.5	4 318.1
	III	5 109.0	4 289.0
	IV	5 122.2	4 321.0
2005	I	5 093.7	4 297.9
	II	5 099.8	4 313.8
	III	5 096.2	4 314.3
	IV	5 109.9	4 335.3
2006	I	5 116.6	4 354.7
	II	5 140.0	4 352.8
	III	5 143.6	4 377.2
	IV	5 104.1	4 368.6
2007	I	5 110.4	4 376.7
	II	5 100.9	4 371.8
	III	5 147.2	4 388.3
	IV	5 136.6	4 388.3
2008	I	5 152.7	4 397.3
	II	5 164.2	4 412.7
	III	5 139.2	4 375.1
	IV	5 132.4	4 407.8
2009	I	5 066.3	4 352.0
	II	5 022.8	4 320.1
	III	4 982.6	4 299.7
	IV	4 985.3	4 303.6
2010	I	4 978.9	4 318.6
	II	4 946.8	4 323.4
	III	4 925.2	4 298.4
	IV	4 896.6	4 300.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Contas Nacionais Trimestrais (base 2006)
Emprego - Óptica de Contas Nacionais
Taxas de variação homóloga

Unidade: percentagem

Anos	Trimestres	Total de emprego	Remunerados
2003	I	-0.6	-0.4
	II	-1.0	-0.9
	III	-0.9	-1.2
	IV	0.1	-0.7
2004	I	-0.2	-0.1
	II	0.0	1.3
	III	-0.2	0.5
	IV	0.1	1.3
2005	I	-0.5	0.5
	II	-0.3	-0.1
	III	-0.3	0.6
	IV	-0.2	0.3
2006	I	0.4	1.3
	II	0.8	0.9
	III	0.9	1.5
	IV	-0.1	0.8
2007	I	-0.1	0.5
	II	-0.8	0.4
	III	0.1	0.3
	IV	0.6	0.5
2008	I	0.8	0.5
	II	1.2	0.9
	III	-0.2	-0.3
	IV	-0.1	0.4
2009	I	-1.7	-1.0
	II	-2.7	-2.1
	III	-3.0	-1.7
	IV	-2.9	-2.4
2010	I	-1.7	-0.8
	II	-1.5	0.1
	III	-1.2	0.0
	IV	-1.8	-0.1

Notas: - Os dados encontram-se corrigidos de sazonalidade.

Abreviaturas e expressões utilizadas:

- ISFLSF – Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias.
- Formação Bruta de Capital (ou Investimento); inclui: Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), Aquisições Líquidas de Cessões de Objectos de Valor (ACOV) e Variação de Existências.
- Exportações (FOB) – Exportações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Importações (FOB) – Importações de Bens a preços FOB (*Free On Board*) e Serviços.
- Impostos – Impostos líquidos de subsídios sobre os produtos e a importação.
- PIB – Produto Interno Bruto a preços de mercado.
- SEC – Sistema Europeu de Contas.
- VAB – Valor Acrescentado Bruto a preços de base.

Os quadros estatísticos deste destaque fazem parte de um conjunto mais alargado de informação que pode ser consultado no Portal do INE, em www.ine.pt, no Tema 'Contas Nacionais e Regionais'.